

Aos trabalhadores da Fundição Dois Portos

A situação que vivem os trabalhadores da Fundição Dois Portos é inadmissível. Acabado Outubro continuam sem receber a totalidade do subsídio de férias, ao qual têm direito e que tanta falta faz para o equilíbrio das contas familiares. Já aconteceu o mesmo com o subsídio de Natal passado e a administração já ameaçou que poderá haver meses em que o salário não será pago a horas. É uma falta de vergonha e de respeito por quem produz diariamente a riqueza da empresa. É, também, uma chantagem e uma pressão sobre os trabalhadores para que aceitem tudo e baixem os braços, com o pretexto da crise, das dificuldades, da construção da nova fábrica, do antes assim que pior. Tática antiga e muita usada nesta e noutras empresas do concelho e do país. O objectivo é sempre o mesmo: ter os trabalhadores a receber o menos possível.

Há mais de cinco anos (portanto antes da tão conveniente crise) que não há aumentos na Fundição para todos os trabalhadores. Mas a empresa, muito ou pouco, continuou a produzir e a vender. E, agora, até se produz e muito. Cada trabalhador faça as contas ao que produz e a quanto é que isso rende para o patrão. Muito, muito mesmo.

Com o pretexto da construção da nova fábrica não se melhoram as péssimas condições de higiene e segurança, seja no local de trabalho ou nas casas-de-banho, por exemplo. Este pretexto é utilizado há vinte anos e os trabalhadores estão todos os dias a sofrer com estas péssimas condições.

Apesar dos lucros ficarem nos bolsos dos patrões não há ninguém mais interessado na melhoria da produção e da competitividade da empresa que os trabalhadores. É por isso que todos lamentam a degradação das máquinas e do equipamento, que se assiste com preocupação à saída da empresa dos trabalhadores mais velhos e experientes e que todos lamentam as estranhas relações da Fundição com a Valvotor, ao nível de compras, de máquinas, de encomendas ou de gestão de trabalhadores. A quem interessa a descapitalização da Fundição?

É por tudo isto que o PCP apela à unidade e organização dos trabalhadores em torno do seu sindicato de classe: o SITE/CGTP. Os trabalhadores, portugueses ou estrangeiros, novos ou antigos na empresa, são vítimas dos mesmos problemas e, unidos e na luta, conseguirão melhorias para todos.

Unidos e na luta pelo pagamento do subsídio de férias e pelos salários a tempo e horas. Por aumentos salariais que compensem a perda verificada nos últimos anos. Por condições de higiene e segurança no trabalho. Pela dignidade dos homens e mulheres que trabalham na Fundição, tantas vezes posta em causa com a chantagem, as ameaças, os processos disciplinares.

O que demonstra a história do PCP, do movimento sindical, dos trabalhadores é que, podendo não se ganhar sempre ou no imediato, lutando nada se perde. Mas não lutando dificilmente se terá avanços e conquistas.

“O direito ao trabalho tem como elementos inseparáveis a justa remuneração, a segurança no emprego, condições de higiene e a segurança no trabalho, a qualificação, e o bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores.”

Este excerto faz parte do Programa do PCP. Serve para os trabalhadores da Fundação analisarem o que têm na empresa e no país e o que o PCP defende. Para sermos mais fortes, PCP e trabalhadores, adere ao Partido Comunista Português.

A juntar a tudo isto temos um Governo de PSD e CDS e sob a batuta das confederações patronais que pretende facilitar e tornar muito mais baratos os despedimentos, tornando precários todos os trabalhadores, desregular os horários de trabalho, pôr todos a trabalhar mais meia hora por dia de borla (o que dá 16 dias por ano), diminuir o valor das horas extraordinárias, atacar a contratação colectiva e as organizações sindicais e aumentar a idade da reforma, além dos roubos já feitos nos salários e no próximo subsídio de Natal.

Dia 24 de Novembro – Greve Geral



Comissão Concelhia de Torres
Vedras do PCP

Novembro de 2011